

Apresentação

A revista Ágora Filosófica em seu processo contínuo de aprofundamento filosófico, em consonância permanente com o Programa de Pós-graduação, Mestrado Acadêmico em Filosofia da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), por sua vez, leva em consideração duas linhas de pesquisa, ou seja, a primeira linha dedica-se à temática *Ética, Fundamentos Morais e Valores Humanos*; a segunda, *Linguagem, Sentido e Ação*. Diante desse leque de possibilidades, que se amplia continuamente no horizonte da investigação filosófica, esta edição reúne ideias, reflexões e análises instigantes, voltadas especialmente à promoção da pesquisa no âmbito da primeira linha do programa.

Assim, num tempo em que as transformações sociais, políticas, tecnológicas e existenciais desafiam continuamente os marcos do que compreendemos por “humano”, a Filosofia se vê mais uma vez convocada a oferecer uma reflexão lúcida e compromissada sobre os valores que orientam nossas escolhas, práticas e esperanças. É nesse horizonte que a revista Ágora Filosófica apresenta seu segundo número de 2025, inteiramente dedicado à temática *Valores Humanos Ético-Bioéticos numa Sociedade em Mudanças*.

Esta edição nasce do desejo de pensar o humano não como um dado estático, mas como um processo histórico, ético e relacional - sempre em disputa e constante reconstrução. O que está em jogo é a possibilidade de afirmar valores que resistam à lógica da exclusão, da precarização e da indiferença, sem renunciar à complexidade e ao pluralismo das experiências humanas.

O primeiro artigo, de Lourenço Flaviano Kambalu, intitulado *África no contexto da planetização da economia: exigências da justiça social para um desenvolvimento humano sustentável*, apresenta uma análise contundente da exclusão econômica em um mundo cada vez mais dominado pela lógica do mercado global. Ao lançar luz sobre a realidade africana, o texto evidencia como a dignidade humana é constantemente eclipsada por desigualdades sistêmicas e aponta para a educação como horizonte ético e político de transformação, capaz de promover valores humanizadores e um desenvolvimento verdadeiramente sustentável. A leitura impõe-se como um alerta e,

ao mesmo tempo, uma convocação ao compromisso coletivo com um futuro mais justo.

Na mesma direção, o segundo artigo, de Débora Fátima Gregorini e Miguel Antonio Ahumada Cristi, intitulado *A teoria dos afetos de Spinoza como ferramenta para o bem viver*, convida-nos a mergulhar na filosofia de Spinoza, redescobrindo a teoria dos afetos como instrumento prático para o bem viver. Em um mundo marcado por múltiplas formas de sofrimento e alienação, essa proposta ressalta a urgência de reconectar razão, afeto e ética, evidenciando que os valores também se constroem a partir de uma vida vivida com reflexão, sensibilidade e sentido.

A articulação entre ética e educação retorna com força no terceiro artigo, de Francieli Betiate, Maria Helena da Silva Arceles e Aparecida Favoreto, intitulado *Educação e sociedade: uma discussão a partir dos autores Émile Durkheim e Antonio Gramsci*, que coloca em diálogo as concepções desses autores. A análise evidencia como a educação, longe de ser neutra, constitui um campo de disputa de valores e consciências, podendo tanto reproduzir a ordem vigente quanto servir como instrumento de emancipação social. Em tempos de crise da escola pública e de descrédito das instituições, pensar a educação como valor ético-bioético torna-se uma tarefa inadiável.

Na quarta contribuição, de Leonardo Ferreira Almada e Fabiense Pereira Romão, intitulada *Filosofia, o domínio de si e a significação da existência: um legado da filosofia brasileira*, adentramos o campo da filosofia brasileira em busca de uma genealogia do pensamento enquanto ciência do espírito e consciência de si. Retomando autores como Vieira, Magalhães, Tobias Barreto e Farias Brito, o artigo propõe que o autoconhecimento - herança socrática - constitui um valor universal e sempre atual, fundamental para compreendermos o papel do humano no mundo e para a construção da liberdade.

O quinto artigo, de Flávia Junia Justino Pacheco, Welisson Marques e Vicente Batista dos Santos Neto, intitulado *Uberização da profissão docente na educação à distância: desafios e precarização do trabalho dos tutores atuantes na Universidade Aberta do Brasil*, aborda uma das realidades mais urgentes do nosso tempo: a precarização do trabalho docente na Educação a Distância. Por meio de uma análise crítica do modelo de contratação por bolsas, o texto demonstra como a uberização do trabalho compromete a dignidade profissional, a qualidade educacional e o valor da

educação enquanto bem público. Trata-se de um retrato doloroso, mas necessário, dos desafios ético-sociais enfrentados pela educação superior brasileira.

Por fim, o sexto artigo, de Rui Gonçalves da Luz Neto, Danielle de Fátima da Cunha Cavalcanti de Siqueira Leite e Carmem Lúcia Brito Tavares Barreto, intitulado *Do corporar da existência ao fazer clínico da fenomenologia-hermenêutica*, propõe uma abordagem inovadora ao pensar o gesto clínico como expressão do cuidado e da presença. A partir da fenomenologia hermenêutica, especialmente em diálogo com Heidegger, Flusser e Agamben, somos convidados a reconsiderar o gesto não apenas como movimento corporal, mas como modo ético de estar com o outro no campo da clínica psicológica. Em uma sociedade marcada por sofrimentos difusos e silenciados, essa reflexão aponta para a centralidade do corpo, da escuta e da abertura como valores que fundamentam o encontro terapêutico.

Este número da revista Ágora Filosófica afirma, assim, que pensar os valores humanos na contemporaneidade exige uma escuta plural e atenta aos diversos campos da experiência - da economia à educação, da clínica à política, da filosofia à práxis social. Em todos esses campos, o desafio permanece o mesmo: como sustentar, em meio às mudanças aceleradas e frequentemente desumanizadoras, uma ética do cuidado, da dignidade e da justiça?

Convidamos, portanto, leitoras e leitores a se deixarem interpelar pelas reflexões aqui reunidas. Que esta edição inspire não apenas o pensamento, mas também a ação - pois refletir filosoficamente sobre os valores humanos é, hoje mais do que nunca, um gesto de resistência e esperança.

Boa leitura!

Tales Macêdo da Silva
Editor Ágora filosófica